



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Acesso informacional e inclusão de pessoas surdas: desafios da implantação do serviço de referência em Libras em biblioteca universitária

Information Access and Inclusion of Deaf People: Challenges in Implementing a Reference Service in Libras in a University Library.

Vanessa Henriques Veloso – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
vanessa.misie@unespar.edu.br

Lucilene Francisco – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
lucilene.francisco@unespar.edu.br

Fabio Rogerio Batista Lima – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
fabio.batista@unespar.edu.br

Liane Cordeiro Silva – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
liane.silva@unespar.edu.br

Mauro Cândido dos Santos – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
mauro.santos@unespar.edu.br

Resumo: A promoção do acesso à informação para pessoas com deficiência é um desafio para a Ciência da Informação, exigindo que bibliotecas universitárias redefinam suas práticas. Questiona-se como promover o acesso informacional às pessoas surdas diante das barreiras estruturais e comunicacionais. Este estudo relata a experiência da biblioteca da UNESPAR (campus União da Vitória) na implementação do atendimento em Libras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentada na mediação da informação e acessibilidade comunicacional. Os resultados indicam a ampliação do acesso e autonomia dos usuários surdos, apesar de desafios institucionais. Conclui-se que a mediação em Libras é essencial à inclusão informacional.

Palavras-chave: Inclusão. Usuários surdos. Acesso informacional. Acessibilidade. Biblioteca Universitária.

Abstract: Promoting access to information for people with disabilities is a challenge for Information Science, requiring university libraries to redefine their practices. This study addresses the question of how to promote information access for deaf individuals in the face of structural and communication barriers. It reports the experience of the



UNESPAR Library (União da Vitória Campus) in implementing a reference service in Brazilian Sign Language (Libras). This is a qualitative study, based on an experience report, grounded in the concepts of information mediation and communicational accessibility. The results indicate increased access to information and greater autonomy for deaf users, despite institutional challenges. It is concluded that mediation through Libras is essential for informational inclusion.

Keywords: Inclusion. Deaf users. Informational access. Accessibility. University Library.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação é um direito fundamental e um princípio das bibliotecas universitárias, que atuam na mediação do conhecimento, na formação acadêmica e para a inclusão social. Apesar dos avanços normativos em acessibilidade e educação inclusiva, ainda há barreiras no atendimento às necessidades de pessoas com deficiência, especialmente da comunidade surda. Historicamente, esse público tem sido pouco contemplado, fato que contribui para sua baixa presença nesses espaços e limitação de uso dos serviços disponíveis. A ampliação da divulgação e oferta de recursos acessíveis, como o atendimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras), é essencial para a mediação da informação (Corrêa; Sá, 2021).

No Brasil, a Libras consolidou-se como elemento central da identidade linguística da comunidade surda. Embora tenha sido historicamente marginalizada, houve avanços importantes com seu reconhecimento legal (Brasil, 2015) e com a expansão das políticas de educação inclusiva. Isso favoreceu a presença de intérpretes de Libras e ampliou o acesso de estudantes surdos ao ensino superior (Corrêa; Cruz, 2019).

Entretanto, esse avanço evidencia novos desafios, sobretudo no acesso à informação em ambientes acadêmicos. A comunidade surda, em geral, tem a Libras como primeira língua e o português como segunda, o que pode gerar barreiras comunicacionais, especialmente em bibliotecas, onde predominam práticas textuais e orais (Quadros, 2017).

Nesse contexto, destaca-se o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe ambientes educacionais inclusivos e flexíveis, com múltiplas formas de representação, expressão e engajamento (Santos; Diniz, 2018). Aplicado às bibliotecas, esse modelo reforça a necessidade de diversificar estratégias de mediação da



informação por meio de recursos linguísticos, tecnológicos e comunicacionais. A oferta de atendimento em Libras no serviço de referência alinha-se a esses princípios, ao ampliar as formas de comunicação e reduzir barreiras para usuários surdos, contribuindo para tornar os ambientes informacionais mais acessíveis e inclusivos. A inclusão social, nesse sentido, envolve a adaptação das estruturas institucionais para garantir a participação plena de todos (Paula, 2004). Para as bibliotecas universitárias, isso implica revisar práticas e serviços, considerando as especificidades da comunidade surda.

Diante disso, questiona-se: como promover o acesso informacional às pessoas surdas em bibliotecas universitárias diante da persistência de barreiras comunicacionais e estruturais? A partir dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo relatar e analisar a experiência de implantação do serviço de atendimento em Libras na biblioteca da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória, identificando os fatores que influenciam a qualidade do serviço de referência para usuários surdos e discutir as potencialidades da mediação bilíngue no contexto das bibliotecas universitárias.

A relevância do estudo está em analisar a transformação de diretrizes legais em práticas efetivas. Ao apresentar essa experiência, busca-se contribuir para o debate sobre acessibilidade e inclusão, destacando o papel das bibliotecas na promoção da equidade e democratização do conhecimento. Espera-se, ainda, que contribuindo no fortalecimento de ambientes informacionais mais inclusivos se incentive a participação da comunidade surda.

2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA, LIBRAS E ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

O debate sobre educação inclusiva intensificou-se nas últimas décadas, impulsionado por políticas públicas e pela mobilização das pessoas com deficiência em busca de autonomia, participação social e reconhecimento de suas especificidades. Conforme destaca Schenkel (2024, p. 17), “o movimento político das pessoas com deficiência no Brasil tem trabalhado por cerca de quatro décadas na transformação cultural, passando da tutela para a autonomia”. Nesse contexto, a educação inclusiva



consolida-se como princípio orientador, voltado à garantia de acesso, permanência e participação de todos os estudantes.

No ensino superior brasileiro, políticas como a Lei nº 13.409/2016 (Brasil, 2016) ampliaram o acesso de pessoas com deficiência, contribuindo para o aumento da diversidade e da inclusão nas universidades. Ainda assim, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que a escolarização desse público permanece inferior, evidenciando a persistência de barreiras estruturais, pedagógicas e comunicacionais.

Para a comunidade surda, essas barreiras estão fortemente ligadas à linguagem. A Libras constitui a principal forma de comunicação e expressão cultural das pessoas surdas no Brasil, sendo reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005). Como possui estrutura própria, constitui a língua primeira (L1) dos surdos, enquanto o português escrito é, em geral, segunda língua (L2). Dessa forma, a Libras é fundamental para a construção da identidade e para práticas educacionais mais adequadas a esse público (Quadros, 2017).

Apesar dos avanços, a educação bilíngue ainda enfrenta desafios, especialmente no ensino superior, onde predominam práticas baseadas na leitura e produção textual. Isso pode dificultar o acesso ao conhecimento e favorecer processos de exclusão quando não há estratégias adequadas (Ferreira; Chagas, 2016).

Nesse cenário, as instituições de ensino superior devem ampliar a acessibilidade linguística e informacional. As bibliotecas universitárias têm papel estratégico nesse processo, pois organizam, mediam e disseminam a informação essencial ao ensino e à pesquisa. A informação, enquanto elemento mediador do conhecimento, depende das capacidades linguísticas e cognitivas dos usuários, o que exige práticas inclusivas de mediação (Mezzari, 2015). Para usuários surdos, a mediação informacional demanda estratégias específicas. O atendimento em Libras no serviço de referência destaca-se como prática essencial, pois reduz barreiras comunicacionais, fortalece a autonomia e amplia o uso dos recursos informacionais por este público. No entanto, essa prática ainda é pouco difundida, principalmente devido à falta de capacitação dos profissionais e à ausência de produtos acessíveis (Corrêa; Sá, 2021).



Diante disso, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) oferece uma base teórica relevante ao propor ambientes educacionais acessíveis desde sua concepção, com múltiplas formas de representação, ação e engajamento (Santos; Diniz, 2018). Aplicado às bibliotecas, o DUA implica: (i) diversificar a representação da informação, incluindo conteúdos em Libras; (ii) ampliar formas de interação, como atendimento bilíngue e recursos digitais acessíveis; e (iii) promover engajamento por meio de ambientes inclusivos e culturalmente sensíveis (Cast, 2018).

Assim, a integração entre Libras e os princípios do DUA fortalece a mediação informacional nas bibliotecas universitárias, contribuindo para ambientes mais acessíveis, equitativos e alinhados à democratização do acesso à informação no ensino superior.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseada em relato de experiência sobre a implantação do atendimento em Libras em uma biblioteca universitária.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre educação inclusiva, acessibilidade informacional, mediação da informação, atendimento em Libras e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo.

Em seguida, utilizou-se a observação participante, conduzida pela coordenadora da biblioteca, que acompanhou sistematicamente a implantação e o funcionamento do serviço de referência bilíngue entre os anos de 2022 e 2024. Durante esse período, foram registrados atendimentos realizados a aproximadamente 15 estudantes e 3 docentes surdos vinculados ao campus. Os registros foram obtidos por meio de anotações de campo realizadas durante e após cada atendimento, e organizados em categorias temáticas para análise qualitativa. Foram analisados aspectos como formas de comunicação com usuários surdos, estratégias de atendimento, dificuldades da equipe e ações institucionais voltadas à acessibilidade.

A observação também permitiu identificar demandas informacionais dos usuários surdos e a necessidade de adaptações nos processos de mediação, incluindo



capacitação em Libras, ajustes na comunicação institucional e adoção de práticas inclusivas. Os registros obtidos possibilitaram analisar desafios, potencialidades e melhorias para o serviço, contribuindo para o aprimoramento do atendimento e para a promoção da acessibilidade informacional, considerando as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Os dados foram interpretados à luz do referencial teórico sobre mediação da informação, acessibilidade comunicacional e Desenho Universal para a Aprendizagem.

4 A EXPERIÊNCIA DA UNESPAR – CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

A análise baseia-se nas observações realizadas durante a implantação e o funcionamento do atendimento em Libras na biblioteca da UNESPAR, campus União da Vitória. O público é composto pelas comunidades acadêmica e externa, com a presença de estudantes e docentes surdos que demandam estratégias específicas para acesso à informação.

As observações evidenciam fatores que influenciam a qualidade do serviço de referência, destacando desafios linguísticos, institucionais e estruturais. Um dos principais refere-se à relação entre Libras e língua portuguesa: para muitos usuários surdos, o português é segunda língua (L2), o que pode dificultar a leitura e a compreensão textual. Por isso, há preferência pelo atendimento em Libras (L1), que facilita e contribui na comunicação e no uso dos serviços informacionais.

A presença de uma bibliotecária bilíngue mostrou-se fundamental para a mediação da informação, promovendo maior autonomia aos usuários. Contudo, esse atendimento não é contínuo, e sua ausência evidencia limitações na comunicação quando realizado por profissionais que não dominam a Libras. Também foram identificadas diferenças entre os perfis de usuários: professores surdos tendem a apresentar maior domínio do português, enquanto estudantes enfrentam maiores dificuldades, agravadas pela escassez de materiais acessíveis em Libras. Embora haja intérpretes na instituição, os recursos informacionais adaptados ainda são limitados.

Outro aspecto relevante é a percepção de que a biblioteca é um espaço centrado na leitura em português, o que pode afastar usuários surdos, especialmente



aqueles com maior dificuldade na língua escrita. Soma-se a isso a ausência de sistemas informacionais acessíveis em Libras, restringindo a busca autônoma por informação.

A falta de materiais adaptados constitui uma limitação significativa, considerando seu papel essencial na mediação do conhecimento (Costa, 2017). Sua produção exige profissionais qualificados em Libras, o que ainda é restrito. Da mesma forma, embora intérpretes sejam fundamentais, nem sempre possuem formação específica para lidar com conteúdos acadêmicos complexos (Faria; Galán-Mañas, 2018).

Diante disso, a promoção do acesso informacional requer estratégias institucionais que considerem as especificidades da comunidade surda, como adaptação de materiais, capacitação profissional e ampliação do atendimento bilíngue. A experiência demonstra que a presença de profissionais com domínio de Libras é essencial, mas ainda insuficiente se isoladamente. É necessário avançar em políticas de acessibilidade que integrem formação continuada, produção de conteúdos acessíveis e desenvolvimento de tecnologias inclusivas nas bibliotecas universitárias.

Observou-se, ainda, que barreiras comunicacionais e pedagógicas impactam a permanência de estudantes surdos no ensino superior. Nesse contexto, o atendimento em Libras na biblioteca também exerce função de acolhimento e apoio, contribuindo para a continuidade dos estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a implantação do atendimento em Libras na biblioteca da UNESPAR, campus União da Vitória, buscando compreender fatores que influenciam a qualidade do serviço de referência para usuários surdos e as potencialidades da mediação bilíngue. Os resultados indicam que o acesso informacional da comunidade surda está diretamente relacionado às condições de comunicação no ambiente da biblioteca. Nesse contexto, o domínio da Libras por parte dos profissionais mostra-se essencial para garantir atendimento efetivo e acesso à informação. Observa-se, contudo, a baixa presença de bibliotecários bilíngues, o que limita a aproximação da comunidade surda com os serviços informacionais. A atuação de profissionais capacitados em Libras, aliada ao conhecimento técnico da área, contribui



significativamente para a identificação das necessidades informacionais e para a mediação do conhecimento.

Apesar dos avanços, persistem desafios, especialmente a escassez de materiais acessíveis em Libras, evidenciando a necessidade de investimentos institucionais na produção de recursos adaptados e na formação profissional. Conclui-se que a ampliação do acesso informacional para pessoas surdas depende da valorização da Libras, da formação de bibliotecários bilíngues e da adoção de estratégias inclusivas. Nesse sentido, o serviço de referência em Libras destaca-se como uma prática essencial para reduzir barreiras comunicacionais e fortalecer o papel das bibliotecas na democratização do acesso à informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 2 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 2 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 2 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União, seção 1**, Brasília, DF, p. 3, 29 dez. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 18 abr. 2026.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2**. Wakefield, MA: CAST, 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 18 abr. 2026.



CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carolina Rabello. (Orgs.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

CORRÊA, Sara Lopes; SÁ, Nysia Oliveira de. Bibliotecas universitárias e usuários surdos: adequação de serviços e produtos. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1–20, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1756>. Acesso em: 1 maio. 2026.

COSTA, Larissa da. **Adaptação de materiais e recursos para surdos**: uma revisão bibliográfica. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: https://www.tcceesp.ufscar.br/arquivos/tccs/pdf_costa-2017-_adaptacao-de-materiais-e-recursos-para-surdos.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026.

FARIA, Juliana Guimarães; GALÁN-MAÑAS, Anabel. Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 57, n. 1, p. 265–286, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651551>. Acesso em: 1 maio 2026.

FERREIRA, Rosangela Rocha; CHAGAS, Kenilce Reis. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. 1, jan./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/6623>. Acesso em 27 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – 2022 - 2023**. 2023. Disponível em: <https://basedosdados.org/dataset/9fa532fb-5681-4903-b99d-01dc45fd527a?table=9e4ab8f4-3ad4-47fb-9919-5658d2e09c4f>. Acesso em: 27 mar. 2026.

MEZZARI, Vanessa Caroline. **Libras como acessibilidade informacional para o surdo no mercado de trabalho**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/37983/R%20-%20D%20-%20VANESSA%20CAROLINE%20MEZZARI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 nov. 2024.

QUADROS, Ronice Muller. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

PAULA, Jairo. **Inclusão**: mais que um desafio escolar, um desafio social. São Paulo: Jairo de Paula Editora, 2004.

SCHENKEL, Ana de Castro. **Gestão de Design aplicada à inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência no ensino superior**: um estudo de caso. 2024. Dissertação (Mestrado em Gestão de Design) – Universidade Federal de Santa Catarina,



Florianópolis, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/256797/PGDE0269-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 maio 2026.

SANTOS, Marcos Pestana; DINIZ, Cládice Nóbile. A inclusão dos usuários com transtorno de espectro autista pela prática do letramento informacional na biblioteca escolar. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/76009>. Acesso em: 2 maio 2026.

